



## A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PUERPERAIS

Vinicius Costa Freire<sup>1</sup>

Antônia Clícia da Silva Ferreira<sup>2</sup>

Deyse Nunes Beserra<sup>3</sup>

Gesliane Nascimento Alves<sup>4</sup>

Anna Paula Sousa da Silva<sup>5</sup>

Isabella Lima Barbosa Campelo<sup>6</sup>

**RESUMO. Introdução:** Puerpério, ou período pós parto, causa diversas mudanças biopsicossociais na mulher. O puerpério começa após a saída da placenta e dura cerca de 6 semanas, onde o corpo da mulher passa por diversas alterações e adaptações. Dessa forma, faz-se necessário a compreensão desses processos adaptativos pelos profissionais de enfermagem, buscando a prevenção de complicações, proporcionando conforto físico e emocional das puérperas. A pesquisa se justifica pela importância no cuidado direto às puérperas e para minimizar as complicações pós parto. **Objetivo:** Analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem na prevenção de complicações puerperais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Onde foram utilizados critérios para busca de artigos, além de livros e documentos oficiais para obtenção de dados e fundamentação teórica do trabalho. Foram analisados um total de 17 artigos, tendo como bases de dados: BDEnf, LILACS, MEDLINE e IBECs. Após análise, utilizados critérios de inclusão e exclusão para seleção das obras. **Resultados e Discussão:** Os resultados na literatura mostraram que é evidente as inúmeras complicações que podem surgir durante o puerpério. O aumento dessas complicações puerperais está associado à escolha de partos cirúrgicos, uso de anestésicos, a precária qualidade do atendimento ao parto, baixa adesão do pré-natal, entre outros. Diante disso, a avaliação clínica do pós parto, é essencial. O enfermeiro, membro da equipe multiprofissional, deve atuar nas visitas domiciliares e na primeira consulta puerperal e ser capaz de diferenciar as alterações das condições fisiológicas. **Considerações finais:** É notório, que as complicações estão associadas ao tipo de parto. Além disso, os profissionais de

enfermagem devem estar atentos às alterações fisiológicas e patológicas, sabem diferenciá-las e quando devem intervir em alterações físicas e emocionais.

**Palavras-chave:** Período pós-parto. Assistência de Enfermagem. Assistência Materno-Infantil.

**INTRODUÇÃO:** O puerpério, ou período pós parto, causa diversas mudanças físicas, psíquicas e sociais na mulher. É um momento de muitas mudanças no corpo da mulher, onde tudo que se alterou na gravidez volta a forma anterior à gestação, e também é um momento que envolve diversos riscos, já que o trabalho de parto é um momento estressante e que mexe muito com a fisiologia corporal da paciente (TEIXEIRA et al., 2019). O puerpério começa após a saída da placenta e dura cerca de 6 semanas. Nesse período, o corpo da puérpera começa a voltar a seu estado pré-gestacional. (RICCI, 2016). Esse período é dividido em três momentos. Puerpério imediato, que vai desde a dequitação até a 2 horas após o parto; Puerpério mediato, que se inicia após a 2<sup>o</sup> hora e dura até o 10<sup>o</sup> dia do pós parto; Puerpério tardio, que dura do 11<sup>o</sup> ao 45<sup>o</sup> dia do pós parto (TEIXEIRA et al., 2019). Segundo Ricci (2016), o corpo feminino passa por alterações e adaptações no Sistema Genital, relacionadas ao útero, períneo, vagina; Sistema cardiovascular, como alterações de frequência cardíaca e pressão arterial; Sistema urinário e digestório que podem causar constipação e dificuldade de urinar; Sistema tegumentar e musculoesquelético; Sistema endócrino; Sistema respiratório e sobretudo adaptações psicológicas. Além de todas essas adaptações, um outro fator a se considerar, é o índice de mortalidade dessas mulheres, pois o número de mortes maternas associadas ao Puerpério ainda é considerável. No Brasil, de 1996 a 2018, foram registrados 38.919 óbitos maternos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sendo que aproximadamente 67% decorreram de causas obstétricas diretas, ou seja, complicações obstétricas durante gravidez, parto ou puerpério devido à intervenções, omissões, tratamento incorreto ou a uma cadeia de eventos resultantes de qualquer dessas causas. Desses, 2.624 óbitos relacionados a infecções puerperais (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). À vista disso, a compreensão de todas essas adaptações e o conhecimento acerca das principais causas de mortalidade materna se faz necessário para o entendimento de que esses processos são únicos em cada mulher e requerem uma escuta e uma assistência qualificada por parte dos profissionais de saúde. Posto isso, Prigol e Baruffi (2017) destacam que o enfermeiro tem papel fundamental na assistência prestada à paciente, sendo imprescindível que sejam consideradas as alterações fisiológicas e psicológicas, buscando a prevenção de complicações, proporcionando conforto físico e

emocional. Dessa forma, é importante que haja ações de educação em saúde, para que a paciente consiga assimilar essas mudanças. Cabe ao enfermeiro auxiliá-la durante a transição inicial para a maternidade e monitorar sua recuperação, além de identificar e controlar quaisquer desvios dos processos que possam ocorrer (BARBOSA et al., 2014). A pesquisa se justifica pela importância no cuidado direto às púerperas para minimizar as complicações pós parto, bem como, cooperar com mais estudos acerca da temática. **OBJETIVO:** Diante do exposto, objetivou-se analisar na literatura científica a importância da assistência de enfermagem na prevenção de complicações puerperais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório, do tipo revisão bibliográfica. Para obtenção de dados da literatura, utilizou-se a princípio o livro intitulado “Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher”, o Boletim Epidemiológico e um Caderno de Atenção Básica: Atenção ao pré-natal de baixo risco, ambos do Ministério da Saúde. Adiante, optou-se por realizar uma busca no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, selecionando as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no período de abril e maio de 2021. Para a realização da busca dos artigos, utilizou-se os descritores segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “período pós-parto”, “assistência de enfermagem” e “assistência materno-infantil”, empregando o operador booleano “AND”. Dos critérios utilizados para a inclusão dos artigos no estudo, foram elencados: artigos completos, em língua portuguesa, publicados nos anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 40 artigos, após uma leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 17 para uma análise mais aprofundada. Assim, foram selecionados 4 artigos para este estudo. Os artigos excluídos, apresentavam-se duplicados ou não se encaixavam com a proposta deste trabalho. Prosseguiu-se com a análise da fundamentação teórica dos estudos, bem como a observação das características gerais, identificando os eixos centrais de discussão dos artigos. A partir da revisão bibliográfica, foi produzida uma tecnologia leve em saúde, através de um vídeo animado para promoção de saúde das mulheres em período puerperal. O vídeo, tem finalidade de estimular o autocuidado e prevenir complicações durante o puerpério. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados na literatura, mostraram que é evidente que inúmeras complicações durante o puerpério podem surgir, tendo um aumento considerável nos últimos anos. Segundo Monteschio *et al.* (2020), em uma pesquisa feita com 358 mulheres que tiveram filhos no ano de 2011, as complicações puerperais mais prevalentes foram a necessidade de antimicrobiano (12,8%) e de sinais flogísticos em ferida operatória (11,7%). O autor ressalta que, embora ambas constituam

fatores indicativos de estado infeccioso, o registro com a nomenclatura de infecção puerperal só ocorreu em 4,2% dos prontuários consultados. A terceira complicação mais frequente foi sangramento aumentado/hemorragia (8,7%). O aumento dessas complicações deve-se em grande parte, à adoção em massa do parto cirúrgico unido ao amplo uso de anestésicos. Além das complicações inerentes aos processos cirúrgicos, a precária qualidade do atendimento ao parto, a baixa adesão pré-natal e o foco do puerpério, somente no neonato, são fatores que incidem no aumento de patologias associadas a esse período (TEIXEIRA et al., 2019). Em consideração a isso, um passo muito importante, é a avaliação pós-parto, que geralmente inclui os sinais vitais, o nível de dor, a inspeção do local da anestesia epidural à procura de sinais de infecção e uma revisão direcionada e metódica dos sistemas de órgãos da puérpera (RICCI, 2016 Apud. Derricott, 2010). Além disso, as mulheres podem apresentar ainda, diversas alterações emocionais que podem levar a transtornos mentais. Isso se deve, muitas vezes, a eventos traumáticos, seja na gestação, parto ou puerpério, tal qual, a problemas ou doenças relacionadas ao neonato (TEIXEIRA et al., 2019). O processo de tornar-se mãe exige muito trabalho psicológico, social e físico. As mulheres experimentam maior vulnerabilidade e enfrentam enormes desafios conforme fazem essa transição. A enfermeira tem uma oportunidade extraordinária de ajudar mulheres a aprender, a ganhar confiança e a experimentar crescimento à medida que assumem a identidade de mãe (RICCI, 2016). Posto isso, por ser um momento especial, a assistência puerperal deve ser conduzida pelo enfermeiro de maneira a acompanhar a puérpera e sua família, fornecendo subsídios educativos e de assistência, a fim de garantir suporte em razão das dificuldades inerentes à fase em que se encontram (PRIGOL; BARUFFI, 2017). Após sair da maternidade, toda mulher que deu à luz deve ficar atenta para o aparecimento de febre, sangramento vaginal exagerado, dor ou infecção nos pontos da cesárea ou da episiotomia, tonturas frequentes, mamas empedradas e doloridas. Em quaisquer dessas situações, deve-se procurar imediatamente o serviço de saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012). Em razão disso, é de extrema importância que durante esse processo, o profissional de enfermagem repasse todas as informações necessárias e oriente bem essa mulher, para que ela saiba a hora certa de buscar ajuda. Ministério da saúde (2012), recomenda que pelo menos uma visita domiciliar seja realizada na primeira semana após a alta do bebê. E que a consulta de puerpério deve ser agendada para até 42 dias após o parto. A implementação da Visita Domiciliar de Enfermagem, no puerpério, é importante para garantir uma transição segura entre o ambiente hospitalar e o domicílio. Esta ação permite auxiliar nos ajustamentos psicológicos e fisiológicos, sendo um método preventivo que promove o relacionamento familiar saudável, diminuindo a morbimortalidade materna e infantil

(PRIGOL; BARUFFI, 2017). O profissional deve estar ciente dessas mudanças e deve ser capaz de fazer observações e avaliações para confirmar as ocorrências normais e eventuais desvios. (RICCI, 2016). No domicílio da puérpera, o enfermeiro tem a oportunidade de conhecer e reconhecer cada situação de maneira ampla e, ao mesmo tempo, individualizada e única. O envolvimento com a mulher e seus familiares, o interesse demonstrado e o respeito às suas concepções e sentimentos fazem com que a rede familiar se sinta valorizada e segura (PRIGOL; BARUFFI, 2017). Nesse contexto, o enfermeiro deve entender todos os processos envolvidos na adaptação das puérperas e ser capaz de diferenciar os processos fisiológicos e patológicos. Compreender que, cada mãe reage de uma forma a esses processos, é essencial. O profissional deve encorajar as mulheres a serem protagonistas do seu puerpério e fomentar o autocuidado e estabelecimento do vínculo da mãe e do recém nascido. Em consideração ao exposto, viu-se a necessidade da criação de uma estratégia que atuasse de forma facilitadora. Foi produzida uma tecnologia leve em saúde, para ser utilizada na assistência puerperal. Em forma de vídeo animado e explicativo, intitulado “Puerpério: Quebrando Tabus”, com uma linguagem simples e adaptada para abordar as principais dúvidas, orientações e subsídios que encorajam as mães, fortalecem sua autonomia e protagonismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É notório que as maiores complicações que ocorrem durante o puerpério, têm ligação direta à partos cirúrgicos devido ao seu alto risco de infecções. Diante disto, vê-se a necessidade de uma investigação sobre as reais necessidades da mulher. Além disso, é evidente que o período de puerpério traz consigo alterações fisiológicas, dessa forma os profissionais de enfermagem devem se atentar para essas adaptações e quando devem intervir. Además, capacitar os profissionais da enfermagem para que eles sejam capazes de prestar uma assistência de qualidade às pacientes e ter uma escuta qualificada diminuiriam essas complicações. Sobretudo, atentar-se não somente para as necessidades físicas, mas também para as necessidades emocionais que são intensas no período. Estimular o autocuidado através de ações educativas, também é um fator determinante para conter complicações.

## **REFERÊNCIAS:**

TEIXEIRA, Patricia da Costa et al. Cuidados de Enfermagem no período pós-parto: um enfoque na atuação do enfermeiro diante das complicações puerperais. Revista Nursing, [s. l.], 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/259/pg78.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

RICCI, Susan Scott. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3. ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 835 . p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes Aegypti (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 19, 2020. Boletim epidemiológico, [s. 1.], 2020. Disponível em:<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/20/Boletim-epidemiologico-SVS-20-aa.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À PUÉRPERA. Revista de Enfermagem da UFSM, [s. 1.], 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/22286/pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

BARBOSA, Eryjoso Marculino Guerreiro et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA FUNDAMENTADOS NA TEORIA DO CONFORTO. Revista Mineira de Enfermagem, [s. 1.], 2014. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n4a06.pdf>. Acesso em: 5 maio 2021.

MONTESCHIO, Lorena Vicentine Coutinho et al. Complicações puerperais em um modelo medicalizado de assistência ao parto. Revista Mineira de Enfermagem, [s. 1.], 2020. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1465>. Acesso em: 5 maio 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. Cadernos de Atenção Básica, Brasília - DF, 2012. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf). Acesso em: 5 maio 2021.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. [viniciusfreire96@gmail.com](mailto:viniciusfreire96@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. [clicidadesards@gmail.com](mailto:clicidadesards@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. [gesliane1alves@gmail.com](mailto:gesliane1alves@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário UniFanor. [deysenb20@gmail.com](mailto:deysenb20@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutorado em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. [anna.pssilva@professores.unifanor.edu.br](mailto:anna.pssilva@professores.unifanor.edu.br)

<sup>5</sup> Pós-doutorado em Saúde da Família, FioCruz Ceará. [Isabella.barbosa@unifanor.edu.br](mailto:Isabella.barbosa@unifanor.edu.br)